

## COMERCIALIZAÇÃO FUTURA DE SOJA PARA 2020/21 PODE FAVORECER A RENTABILIDADE AO PRODUTOR

O cenário de incerteza econômica mundial em função da pandemia da covid-19 levanta uma série de questionamentos e coincide com uma das fases mais importantes de planejamento de plantio para a safra 2020/21 no Brasil. O atual quadro macroeconômico gera grandes dúvidas relacionadas à demanda, à produção e ao câmbio, o que pode trazer graves impactos sobre os custos de produção.

Por enquanto, do lado dos preços, o Real desvalorizado frente ao Dólar tem impulsionado as cotações da soja, que atingem patamares recordes nominais no Brasil, e favorecendo a relação de troca da produção por insumos.

Nesse contexto, a comercialização de insumos para a safra de soja 2020/21 tem se mostrado bastante adiantada em algumas regiões e mais atrasada em outras. No Cerrado, a venda de insumos segue em ritmo mais acelerado, favorecida pela boa relação de troca. Já no Sul, por ter características diferentes, como a predominância de produtores menores e geralmente filiados a cooperativas, a covid-19 atrasou um pouco as campanhas das cooperativas impactando os negócios e os deixando mais lentos que o habitual, especialmente no Paraná.

Produtores que anteciparam suas compras o fizeram principalmente diante da atratividade dos preços da oleaginosa. Os contratos futuros de soja Março/21 a Maio/21 negociados na CME Group (Bolsa de Chicago) retrataram a tendência positiva desde o início do ano, atingindo, em abril/20, R\$ 99,39 por saca de 60 kg e R\$ 102,60 por saca de 60 kg, para entrega nos respectivos meses de 2021. Ao se tratar de contratos a termo, o preço FOB (Free on Board) no porto de Paranaguá (PR) travado em abril/20 também apresentou movimento de alta neste início de 2020, para entregas em março/21 e maio/21 a R\$ 102,59 e a R\$ 102,60/sc de 60 kg, respectivamente.

Assim, há, conseqüentemente, melhora da relação de troca por insumos, mesmo diante da alta do dólar. Em Sorriso (MT) e Rio Verde (GO), por exemplo, observam-se aumentos nos custos de produção de soja. Com isso, o produtor deve estar atento ao travar no futuro os insumos e a sua produção. Vale lembrar, por outro lado, que outros itens do custo de produção estão em queda, essencialmente aqueles atrelados ao custo do combustível (óleo diesel), como frete e operações mecânicas, limitando maiores altas de forma geral.

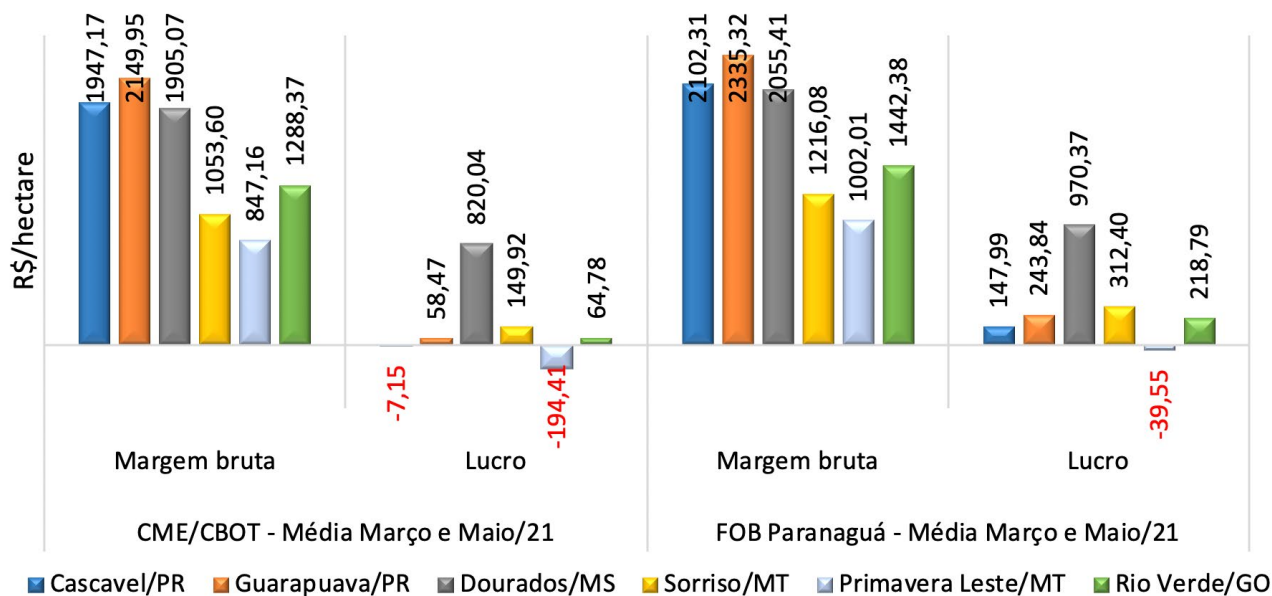
Na região do Cerrado, os sojicultores que compraram os insumos em março e em abril/20 e venderam a soja no mercado futuro nos primeiros quatro meses deste ano (considerando-se as médias da CME Group e FOB Paranaguá), para entrega em março e/ou maio/21, vislumbram obter um bom retorno sobre o Custo Operacional Efetivo (COE) de produção, analisando sob a ótica de manutenção da média de produtividade das últimas cinco safras.

Segundo dados do Projeto Campo Futuro da CNA em parceria com o Cepea/Esalq-USP, considerando o Custo Total (CT) de produção, composto pelo COE adicionado de depreciação, pró-labore e remuneração do capital investido, o retorno observado nos modais produtivos de Rio Verde, Sorriso e Dourados é positivo, configurando lucros médios de R\$ 141,79/ha, de R\$ 231,16/ha e de R\$ 895,21/ha, respectivamente (Gráfico 1) considerando a

média dos resultados seguindo os preços de venda CME Group e FOB Paranaguá. Apenas em Primavera do Leste, o cenário descrito apontou prejuízo de R\$ 116,98/ha sobre o mesmo ponto de vista.

Nas regiões mais ao Sul analisadas, considerando-se o mesmo raciocínio de compra de insumos e venda da produção, a cenário de margens também é positivo. Assim, considerando o CT das propriedades típicas dessas regiões, há lucro médio ao sojicultor de R\$ 70,42/ha em Cascavel e de R\$ 151,16/ha em Guarapuava (Gráfico 1).

Diante do exposto o gráfico abaixo traz os detalhes sobre a modalidade de comercialização e a região. Ressalta-se que foram descontados os custos com fretes para se obter os preços na Bolsa de Chicago e FOB Paranaguá nas respectivas regiões, uma vez que esses valores são pagos para a soja no porto de Paranaguá.



**Gráfico 1.** Perspectivas de cenário de Margem Bruta (diferença entre a Receita Total e o Custo Operacional Efetivo - COE) e Lucro (diferença entre a Receita Total e o Custo Total – CT) para a cultura da soja referente à safra 2020/21, por região.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. **Elaboração:** Cepea-Esalaq/USP/CNA.

Em suma, mantendo-se as condições de produtividade média dos últimos cinco anos nas regiões analisadas, a safra de soja 2020/21 até o momento traz como perspectivas para os produtores que

venderam antecipadamente a produção e também negociaram a compra antecipada de insumos, a expectativa de melhores margens na maioria das regiões analisadas.